

Contos imperdíveis: todo o ser humano busca o seu pote de ouro



Especialista em pequenas narrativas de que saltam mundos, Adelina Velho da Palma é uma autora que escreve sobre o tempo presente, aquele que é de todos nós. Depois de «Areias movediças e outras histórias de inquietação» e «O gato das oito vidas», a escritora brinda-nos com mais um punhado de histórias inéditas — sete relatos de leitura quase compulsiva, onde a natureza humana é dissecada em toda a sua profundidade psicológica, trazendo à luz as mais incontornáveis paixões, sem escamotear quer o seu lado trágico, quer o cómico.

Com um título claramente inspirado num clássico do cinema dos anos sessenta, esta obra é, também ela, forte e arrojada. De uma maneira ou de outra, todo o ser humano busca o seu pote de ouro. Todavia, por mais forte que seja a sua determinação, é a própria vida, sempre inconstante e impermanente que através dos seus múltiplos mecanismos se encarrega de lhe ensinar que o maior desafio é simplesmente permanecer vivo, isto é, acima da linha

de água, seja por razões endógenas, inerentes à própria natureza, seja por força de uma sociedade cada vez mais implacável e descaracterizada.

Obra notável, assente numa inevitável verosimilhança, “A boa, a má e a vilã” não deixa de se atrever a umas pitadas de fantástico e de absurdo.



Título: A boa, a má e a vilã
Autor: Adelina Velho da Palma
PVP: 15 euros
Ano de publicação: 2008
Formato: 14,5x20,5 cm
Acabamento: brochado com badanas
Disponibilidade: disponível
N.º de páginas: 168
ISBN: 978-989-614-088-5
Classificação: ficção